



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



*COMO, ONDE E QUANDO
SURGIU A MAÇONARIA?*

Márson Alquati

COMO, ONDE E QUANDO SURTIU A MAÇONARIA?

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G002a1

Alquati, Márson, 1972 –

Como, onde e quando surgiu a Maçonaria? / Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/Origens da Maçonaria.

17 páginas.

1. Maçonaria. 2. Maçonaria Lendária. 3. Maçonaria Templária. 4. Maçonaria Operativa. 5. Origens da Maçonaria. 6. Sociedades Secretas. 7. Antigos Mistérios. 8. Mitologia.

G002a1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. *Como, onde e quando surgiu a Maçonaria?* In: História da Maçonaria: Origens da Maçonaria. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

SUMÁRIO

I – COMO, ONDE E QUANDO SURTIU A MAÇONARIA?.....	04
II – A MAÇONARIA E OS ANTIGOS MISTÉRIOS.....	06
a. Hinduísmo.....	06
b. Mitologia Mesopotâmica.....	07
c. Mistérios Egípcios.....	07
d. Mistérios Gregos.....	08
e. Mistérios Hebraicos.....	08
f. Mistérios Mitraicos.....	09
III – TEORIAS PARA O SURGIMENTO DA MAÇONARIA.....	10
a. Teoria Megalítica.....	10
b. Teoria Egípcia.....	11
c. Teoria Iniciática.....	11
d. Teoria Templária.....	11
e. Teoria Medieval.....	13
IV – DIVERGÊNCIAS DE OPINIÃO ENTRE HISTORIADORES.....	14
V – BIBLIOGRAFIA.....	17



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



COMO, ONDE E QUANDO SURGIU A MAÇONARIA?

Não existe, entre os historiadores, tanto maçônicos quanto profanos, um consenso sobre como, onde e quando surgiu a Maçonaria.

Estabelecer as origens da Maçonaria é tarefa ao mesmo tempo fácil e difícil. Fácil, se admitirmos que desde o instante em que o homem fixou entre os seus anseios, o da liberdade e do altruísmo, aí repousa o traço de luz inspirador dos primeiros Iniciados. Difícil, se quisermos estabelecer uma data precisa e um local exato para o seu surgimento¹.

¹ LINHARES (1997, p.33).

COMO, ONDE E QUANDO SURTIU A MAÇONARIA?

Evidentemente que por conta da grande escassez de documentos e/ou registros dignos de crédito, a verdadeira origem da Maçonaria perdeu-se numa espécie de penumbra histórica, o que acabou fazendo com que alguns fantasistas mais criativos, talvez pensando em engrandecê-la, inventassem histórias pouco ou nada factuais sobre os primórdios de sua existência.

Assim, há os que sugerem que a Maçonaria teve início nos primórdios da Criação, lá no Jardim do Éden, com Adão e Eva. Outras vertentes transferem o encargo a Noé e seus descendentes, que segundo afirmam, logo após o Dilúvio, precisaram reconstruir o mundo. Ou então, que a Maçonaria surgiu na Mesopotâmia, juntamente com os Sumérios, Acadianos e Babilônios.

Há ainda aqueles que pregam que os construtores da Torre de Babel eram maçons.

Outros atribuem à lendária cidade perdida de Atlântida, as origens da Maçonaria. E existem também os que confundem os movimentos religiosos do Antigo Egito e dos Caldeus como sendo “trabalhos maçônicos” primitivos.

E, para finalizar, aqueles que afirmam, convictos, ter sido a construção do Templo de Salomão o berço originário da Maçonaria.

Um grande número de pesquisadores afirma que os autores dos mais antigos livros da China não ignoravam o valor simbólico do Compasso e do Esquadro; assim como os escritores da Bíblia não ignoraram o valor do Prumo e do Nível.

Ou então, que no Egito o sacerdote ensinava as ciências e as artes; e aos Iniciados nos antigos mistérios era dado o saber da construção e os artesãos trabalhavam sobre as suas ordens².

Historicamente, no entanto, nada disso pode ser comprovado.

O que existe de verdade é o fato de que a Maçonaria adota alguns princípios

² LINHARES (1997, p.33).

e conteúdos filosóficos e ritualísticos milenares, que também foram adotados por outras organizações e confrarias de construtores que a antecederam, como os “*Coleggia Fabrorum*” (Roma Antiga – séc. VI a.C.), as “*Guildas de Ofícios dos Pedreiros Livres e Artesãos*” (Inglaterra – Idade Média), os “*Compagnonnage*” (França) e os “*Steinmetzen*” (Alemanha).

A MAÇONARIA E OS ANTIGOS MISTÉRIOS



No arcabouço da Maçonaria é possível encontrar concepções, lendas, ensinamentos e simbolismos extraídos de diversas culturas antigas, tais como:

1. Hinduísmo: em diversos Ritos Maçônicos encontramos a filosofia hindu da sobrevivência da alma e do aperfeiçoamento espiritual. Assim como no Hinduísmo, a Iniciação Maçônica simboliza a morte do profano e o renascimento espiritual do Aprendiz, que será confiado a um Mestre, e através dos diferentes Graus, simbolicamente, por meio de mortes e ressurreições, vai visando atingir o aperfeiçoamento espiritual³.

³ LINHARES (1997, p.41).

2. Mitologia Mesopotâmica: a Maçonaria muito auferiu do “culto solar” criado pelos sumérios; e da astrologia, aperfeiçoada pelos babilônios. O mito solar, surgido na Mesopotâmia, adquiriu na Maçonaria fundamental importância mística utilizada para armar a doutrina moral, espiritual e filosófica maçônica, já que a caminhada do Iniciado representa uma marcha em direção à Luz, meta transcendental dos povos antigos. O fascínio do Sol está presente em muitas esferas da mística humana. Para a Maçonaria, ele representa a luz do conhecimento, a meta do Iniciado, que caminha das trevas do Ocidente em direção à luminosidade do Oriente, onde o Sol nasce e de onde veio a luz das antigas civilizações⁴. A civilização mesopotâmica legou ainda à Maçonaria o culto do deus Dumuzi, que foi o precursor de todas as lendas sobre os mistérios da morte e da ressurreição, podendo-se incluir entre os seus herdeiros a lenda egípcia de Osíris e a lenda grega da deusa Deméter – também conhecida como Ceres pelos romanos – e que aparece nos chamados “Mistérios de Elêusis”, ordem iniciática da Grécia Antiga. De tais cultos também há quem afirme que se originou, na Maçonaria, a lenda de Hiram Abif, o construtor do Templo de Jerusalém⁵.

3. Mistérios Egípcios: a influência do misticismo egípcio sobre a Maçonaria, no que se refere ao culto solar e à astrologia, é similar à influência mesopotâmica. A lenda de Osíris é calcada nos mitos solares, pois segundo a mesma, Osíris foi assassinado por Set no “17º dia do mês de Hator”, data que marcava o começo do inverno, uma época de escassez e dificuldades. Destarte, deste ponto de vista místico, a lenda mostra o Sol (Osíris) morto pelas forças das trevas (Set), para renascer posteriormente, completando um novo ciclo, também representado pelas sucessivas mortes e renascimentos dos vegetais, de acordo com a influência solar.

É também de influência egípcia o hábito de se decorar o Templo Maçônico

⁴ CASTELLANI (1982, p.24).

⁵ LINHARES (1997, p.42).

com estrelas, planetas, sol, lua e luz, o que imita, em muitos aspectos, o Templo de Luxor, que apresentava o teto todo estrelado e simbolicamente representava, como todos os templos egípcios, a imagem do mundo, com o teto representando o céu⁶.

4. Mistérios Gregos: nos “*Mistérios de Elêusis*” encontramos o culto agrário da deusa Deméter, que ensina o cultivo do trigo; e o culto da sua filha Perséfone, simbolizando as sementes que, sob a terra, permanecem durante a metade do ano frutificando, depois, durante a outra metade, sobre a mesma, fornecem alimento. Conceito que representa esotericamente a eternidade e a imortalidade, segredos que os “*Mistérios de Elêusis*” transmitiam aos Iniciados e que, sem dúvida, vieram a influenciar o terceiro Grau Maçônico. Nos “*Mistérios de Elêusis*” também encontramos algumas analogias com a Iniciação Maçônica, cujas provas representam a morte física do profano e o seu renascimento num plano superior como Aprendiz Maçom. Já a espiga de trigo como símbolo da renovação constante da vida através da imortalidade da alma, do segundo Grau Maçônico, é outro exemplo clássico da influência grega. Ainda podemos citar o estudo das ciências, da matemática; e a estrela de cinco pontas criada por Pitágoras, que na Maçonaria é conhecida como Estrela Flamígera⁷.

5. Mistérios Hebraicos: o próprio Templo Maçônico é uma representação do Templo de Jerusalém, construído por Salomão em 980 a.C. e que simbolicamente, tornou-se emblema para os Iniciados na Maçonaria da arte de construir o próprio templo interior, através de estudo e da prática de boas ações, da moral e dos bons costumes.

Outro exemplo da influência judaica é a própria lenda de Hiram Abif, o mestre construtor que dirigiu as obras do templo, em cuja concepção surgem os três

⁶ LINHARES (1997, p.45-47).

⁷ LINHARES (1997, p.51-54).

graus utilizados na Maçonaria Simbólica: Aprendiz, Companheiro e Mestre. Há também os essênios, seita judaica que remonta a antes de Cristo, e que, naquela época, já praticavam a Iniciação, vivendo uma vida de contemplação em que se valorizava o silêncio e o sigilo, motivados pela perseguição que sofriam dos tiranos da Palestina.

Para ser recebido na confraria era exigido um juramento solene de observar os deveres da Ordem, que eram de *“ser absolutamente íntegro, justo e piedoso, bem servindo a Deus e nunca ferir ninguém; denunciar os mentirosos, obedecer aos anciãos, não ter segredos para com os companheiros e não revelar ensinamentos religiosos privados aos estranhos à comunidade, bem como preservar os seus escritos sagrados, mesmo com o risco da própria vida”*.

Albert Mackey⁸, em sua *“Encyclopaedia of Freemasonry (1874)”*, sobre os essênios declara ainda que *“eles tinham sinais particulares para se reconhecerem uns aos outros, os quais são muito análogos aos dos franco-maçons”*.

5. Mistérios Mitraicos: a Iniciação mitraica era secreta e o Iniciado era obrigado a um juramento de não revelar o *“arcano”* do Rito. Em alguns afrescos do Santuário de Cápuia (Itália), estão representados neófitos do mitraísmo com ambos os olhos vendados e os pulsos atados.

O culto exercia-se, em princípio, em templos chamados *“mitreus”*, que reproduziam o aspecto de uma gruta, símbolo do Céu. Nesses templos, se fazia uso de cerimônias misteriosas repletas de simbolismo, de natureza religiosa e moral, onde se trabalhava num sistema de progresso por graus e estágios.

As criptas dos *“mitreus”* eram descritas como *“de forma retangular, com uma plataforma levantada no extremo oriental, com bancos contínuos acompanhando as paredes laterais nas alas mais compridas, para acomodar os Irmãos, e com o*

⁸ LINHARES (1997, p. 62-65).

teto construído de forma a simbolizar o firmamento". Ali também era celebrado o culto solar, comemorando-se, de modo especial, o dia natalício do deus Mitra – “*Dies Natalis Invicti*” – a 25 de dezembro (o que posteriormente daria origem à comemoração do Nascimento de Cristo nesta mesma data, como forma de atrair os pagãos do mitraísmo para o Cristianismo ainda nascente)⁹.

Resumindo, o que a Maçonaria fez foi adotar todos aqueles sadios princípios que eram abraçados por uma série de instituições que existiram bem antes da formação dos núcleos de trabalho que passaram à história com o nome de Maçonaria Operativa ou de Ofício.

TEORIAS PARA O SURGIMENTO DA MAÇONARIA



Voltando ao tema deste capítulo, de acordo com o historiador César Vidal¹⁰, existem cinco grandes teorias que sugerem as mais variadas explicações para o surgimento, propriamente dito, da Maçonaria.

São elas:

1. A Teoria Megalítica: aponta para evidências da existência de que reuniões maçônicas já aconteciam por volta de 7100 a.C.; e refere-se aos maçons como detentores de grandes saberes astronômicos e esotéricos. De acordo com essa

⁹ LINHARES (1997, p. 68-69).

¹⁰ VIDAL (2006, p.14-19).

teoria, portanto, o saber maçônico remontaria à pré-história e foi conservado no seio das associações de sábios astrônomos que, antes do Dilúvio Universal, o teriam levado para o Oriente, onde essa peculiar explicação das origens da Maçonaria situa duas teorias posteriores que, como se pode inferir, ainda assim são bastante antigas. Trata-se das que ligam o nascimento da Maçonaria à construção do Templo de Salomão e, mais tarde, aos Cavaleiros Templários, ambas separadas entre si por nada menos do que dois mil e duzentos anos.

2) A Teoria Egípcia: remonta para uma origem da Maçonaria situada no Antigo Egito, envolvendo conhecimentos de manufatura e esoterismo. Essa teoria é de enorme interesse para o historiador, não porque mostre as verdadeiras raízes da Maçonaria, mas porque aponta para uma origem que a própria Maçonaria, através de alguns dos seus rituais, afirma possuir. Trata-se de uma origem esotérica, ligada aos cultos egípcios iniciáticos e ocultistas, assentados no seio do paganismo e impregnada de interpretações espirituais que, em muitos momentos, se chocam frontalmente com a mensagem contida na Bíblia.

3) A Teoria Iniciática: transporta a Maçonaria para as antigas sociedades iniciáticas, incluindo-se aí as religiões solares e a seita dos essênios – da qual João Batista e segundo alguns historiadores, o próprio Jesus de Nazaré fizeram parte –, descrevendo-a como uma sociedade ritualística, de cultos pagãos e esotéricos. O que, segundo o autor, explicaria o fato de que os maçons, para se protegerem das perseguições da Igreja, sempre tenham falado de modo místico. Seu caráter de religião solar era o seu maior segredo, especialmente nos países católicos na época da Inquisição.

O que explica também algumas simbologias maçônicas, trechos específicos das suas cerimônias e, inclusive, o seu calendário peculiar.

4) A Teoria Templária: vincula as origens da Maçonaria aos nobres cavaleiros da ordem militar-religiosa do Templo de Jerusalém, a qual, mesmo após ter

COMO, ONDE E QUANDO SURTIU A MAÇONARIA?

sido desfeita em 1307, continuou a ser difundida pelos chamados “Templários” através das confrarias de pedreiros a eles vinculadas. Com a instituição das Cruzadas, surgiram os monges-soldados, dentre os quais a mais célebre Ordem foi a dos Cavaleiros Templários, também conhecidos como “Pobres Cavaleiros de Cristo”, fundada em 1118 por Hugo de Payens, Godofredo de Saint Omer e outros sete companheiros.

A Ordem tinha por finalidade fornecer segurança para os peregrinos que se dirigiam à Terra Santa; e por determinação de Balduíno II, Rei de Jerusalém, os seus membros se estabeleceram num palácio próximo à mesquita de *El-Aqsa*, construída sobre as ruínas do antigo Templo de Salomão. De acordo com essa teoria, a sabedoria ocultista expressa na construção do Templo do Rei Salomão teria sido descoberta no século XII pelos Cavaleiros Templários e por eles trazida para o Ocidente.

No começo do século XIV, os Templários haviam acumulado tanto prestígio e dinheiro que o seu poder rivalizava com o dos reis e do próprio Papa. Entre outras propriedades, eram donos de um terço de todos os imóveis de Paris. E haviam se transformado em banco internacional, financiando as guerras e expedições dos monarcas europeus.

Entre os seus devedores se encontrava o rei da França, Felipe o Belo, que precisado de dinheiro e sem condições de saldar a dívida, em 1307 viu nos Templários uma presa mais rica do que os judeus; convencendo o Papa Clemente V a extinguir a ordem e confiscar todos os seus bens.

O último grão-mestre dos Cavaleiros Templários, Jacques DeMolay, foi executado em Paris em 1314, após sete anos de torturas e sem revelar os segredos da Ordem. Muitos dos monges guerreiros, entretanto, sobreviveram à perseguição; e alguns deles se refugiaram na Escócia, considerada o berço mundial da Maçonaria.

Outros foram acolhidos por D. Diniz, rei de Portugal, a quem o dinheiro e os conhecimentos dos Templários serviriam para financiar e para viabilizar, nos séculos XIV, XV e XVI as grandes navegações portuguesas, cujas caravelas ostentavam como símbolo a cruz vermelha da Ordem de Cristo, nova denominação dada aos Templários por D. Diniz. A ordem dos Templários, portanto, teria sido dissolvida por um conluio papal entre Clemente V e o rei da França: Felipe, o Belo; em decorrência do qual a Maçonaria seria conclamada à luta milenar entre a Luz e as Trevas, de forma que a sua sabedoria não teria desaparecido junto com a ordem em questão, visto que alguns templários teriam sobrevivido e conservado esses conhecimentos iniciáticos – especialmente aqueles que emigraram para a Escócia em busca de refúgio, juntando-se às confrarias de pedreiros-livres que lá existiam e formando, com o passar dos séculos, a Maçonaria Operativa.

5) A Teoria Medieval: transfere as origens da Maçonaria para a Idade Média, afirmando que os maçons eram pedreiros e reuniam-se em “lojas” em razão do ofício que exerciam. Segundo essa teoria, os primeiros grupos maçônicos teriam surgido nos canteiros de obras do medievo, durante a construção das grandes catedrais da Igreja Católica.

Os profissionais da arte na pedra eram altamente qualificados, reunindo conhecimentos de arquitetura, engenharia, escultura, marcenaria, forja e carpintaria, entre várias outras qualificações, o que lhes garantia remuneração e tratamento privilegiados.

Para defender seus interesses, os mestres construtores e pedreiros se agrupavam em grêmios que resguardavam zelosamente os saberes do seu ofício, as chamadas “*guildas*”, onde ensinavam a sua arte apenas para pessoas escolhidas. Na Inglaterra, os locais de reunião e onde os pedreiros se reuniam para descansar eram cabanas ou alojamentos, chamados “*lodges*” que, justamente por isso, no futuro acabariam dando origem à denominação de “Loja Maçônica”.

Os membros desses agrupamentos trabalhistas possuíam uma série de vantagens e regalias exclusivas, mas estavam igualmente submetidos a uma regulamentação moral e ética; que posteriormente, com o fim das construções das grandes catedrais, no fim do medievo e com o ingresso de membros de outras profissões – os especulativos – foram adquirindo o formato de Maçonaria Especulativa, tal como conhecemos atualmente.

DIVERGÊNCIAS DE OPINIÃO ENTRE HISTORIADORES



Alguns historiadores defendem que a Maçonaria já existia em 1601, teoria que afirma que o Rei James IV, cujo grande feito foi patrocinar uma criteriosa tradução da Bíblia (a famosa Bíblia do Rei James) foi feito maçom na Loja “*Scoon and Perth*”. Com efeito, o site da “*Grand Lodge of British Columbia and Yukon*” menciona uma pintura mural que mostra o rei James ajoelhado frente ao altar, em sua Iniciação, que segundo o mesmo se deu em 15 de abril de 1601¹¹.

¹¹ GUILHERME (2015, p.23).

COMO, ONDE E QUANDO SURTIU A MAÇONARIA?

Segundo outra vertente, as “Cruzadas” desempenharam importante papel na Maçonaria. Fato que se observa, segundo alegam os seus defensores, principalmente nos Altos Graus, que se acham impregnados de elementos que sugerem uma ligação entre os cruzados e os maçons.

Teoria que igualmente carece de respaldo documental e de fontes históricas que possam comprová-la.

O motivo para, mesmo assim, ser aceita por muitos pesquisadores, remonta a 21 de março de 1737, quando o cavaleiro Miguel André de Ramsay, em um discurso proferido durante uma reunião maçônica plantou a suposição de que no tempo das Cruzadas, os cristãos que faziam a Guerra Santa na Palestina de lá teriam trazido a Maçonaria.

Analisemos abaixo um trecho do famoso e polêmico discurso do Cavaleiro Ramsay:

“Temos segredos; são sinais figurativos e palavras sagradas... Eram palavras de guerra que os cruzados se davam uns aos outros para se garantirem das surpresas dos sarracenos, que se insinuavam muitas vezes entre eles, a fim de degolá-los. Do tempo das Cruzadas na Palestina, vários príncipes, senhores e cidadãos associaram-se e fizeram voto de restabelecer os Templos da Cristandade na Terra Santa e de envidar esforços para restabelecer a sua arquitetura em sua primitiva instituição. Combinaram vários sinais antigos e palavras simbólicas tiradas do fundo da Religião para se reconhecerem entre si, livrando-se assim dos infiéis e sarracenos. Estes sinais e estas palavras só eram comunicados aos que prometiam solenemente e muitas vezes, aos pés do Altar, de nunca os revelar. Algum tempo depois, a nossa Ordem uniu-se intimamente com os Cavaleiros de São João de Jerusalém. Desde então, as nossas Lojas tiveram todas, o nome de Lojas de São João. [...] E os reis, príncipes e senhores, de volta da Palestina em seus Estados, neles fundaram várias Lojas”...

COMO, ONDE E QUANDO SURTIU A MAÇONARIA?

Entretanto, o que é mais comumente aceito nos círculos acadêmicos, tanto os maçônicos quanto os profanos, é uma origem para a Maçonaria menos fantástica e mais realista, dividida em três fases distintas:

- 1. Maçonaria Primitiva;**
- 2. Maçonaria Operativa ou de Ofício;**
- 3. Maçonaria Especulativa.**

Leia mais sobre cada uma dessas fases nos nossos próximos trabalhos...



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolumnas>

BIBLIOGRAFIA

ARNAUT, António. *Introdução à Maçonaria*. Edição revista e aumentada. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

ASLAN, Nicola. *Uma Radioscopia da Maçonaria – Para Candidatos e Cunhadas*. 1ª ed. Londrina/PR: A Trolha, 1997.

CASTELLANI, José. *Origens do Misticismo na Maçonaria*. Londrina, PR: Editora Traço, 1982.

GUILHERME, João. *O Nosso Lado da Escada*. 2ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: COP Editora, 2015.

LIMA, Adelino de Figueiredo. *Nos Bastidores do Mistério*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Aurora, 1958.

LINHARES, Marcelo. *História da Maçonaria: Primitiva, Operativa e Especulativa*. 2ª Edição. Londrina, PR: A Trolha, 1997.

VIDAL, César. *Os Maçons – A Sociedade Secreta Mais Influyente da História*. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2006.